

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.

ASSIGNATURA

Lisboa, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 2.250
Brasil, por anno (moeda forte) 12.000

1.º Anno

Quarta feira 12 de julho — 1882

Numero 12

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60
Numero avulso 10 réis, passado o dia 20

TRIBUNA

GOVERNO

GOVERNAR é executar e fazer cumprir as leis.

Governar é administrar.

Governar é manter a ordem.

Governar é garantir a segurança publica e individual.

Governar é assegurar os direitos do cidadão, e as franquias e regalias da cidade.

Governar é promover a riqueza publica, fomentando a riqueza particular.

Governar é satisfazer a todas as necessidades publicas, applicando do modo mais util os rendimentos do Estado.

Governar é dar a todos o pão do espirito pela instrução, e o pão do corpo pelo trabalho.

Governar é punir o crime e galardoar o merito.

Governar é prover ás necessidades dos que ainda não podem ou dos que já não podem trabalhar.

Governar é realizar todos os principios, que possam ter applicação immediata, de modo a estabelecer, tanto quanto possível, o nivel moral da nação, não abaixando os que estão em cima mas alevantando os que estão em baixo.

Governar é promover o progresso nas suas manifestações diversissimas; é ser a alavanca poderosa da civilização na lenta mas continua evolução social.

Governar é tudo isso ao mesmo tempo, e é mais do que isso. E' ser o bem; é ser o justo; é ser a verdade; é ser o bello. Não ha manifestação do pensamento, esfera da hu-

mana actividade, que se furte á acção governativa.

Porisso é que não ha entidade mais complexa do que um governo.

O governo é a diversidade na unidade.

Diversidade de conhecimentos, e de aptidões; unidade de vistas, de pensamento, de ideias, de solidariedade.

O governo tem de ser Briarco e Argus.

São-lhe necessarios cem olhos para tudo ver e poder olhar de todos os lados; cem braços para levar a toda a parte a animação e a vida.

O governo tem de ser a cabeça que pensa e o braço que resolve.

O governo é pensamento e acção; pensamento unisono; acção multipla.

D'aqui a dificuldade enorme de um bom governo.

Um governo fórma-se de tres elementos distinctos:—a opinião, os homens e as ideias.

A opinião é a atmosfera que o circunda.

D'ella lhe vem a energia e a vida, ou a asphixia e a morte.

Os homens, pela sympathia que despertam, pela confiança que merecem, pela auctoridade que ganham, pela respeitabilidade que sobearam conquistar, são os instrumentos poderosos d'esta officina social.

As ideias são a electricidade depuradora d'aquella atmosfera — a opinião—ou os miasmas deletorios, que a corrompem e a envenenam.

Se a opinião se inficciona, os governos caem.

Se os homens que os constituem nem tem as sympathias nem a confiança da nação; se lhe não merecem auctoridade nem respeito, os governos caem.

Se as ideias que lhe presidem se não inspiram dos alevantados principios da verdade, da justiça, do bem, os governos caem.

E lei fatal.

Um governo só é forte pela confiança que inspiram os ministros, pela acceitação que o paiz concede ás suas ideias, e pela opinião, que não é mais do que a resultante d'essas duas forças governativas.

A simplificação dos governos a uma acção toda exterior e estranha á evolução continua, ao desenvolvimento gradual, ao viver activo das sociedades, não passa de sonho dos poetas da politica; que poesia se pôde chamar a aspiração de ver os povos resolver por si proprios, isto é, pela iniciativa do individuo e da associação particular todos os problemas da civilização: o bem-estar, a riqueza, a instrução e a moralisação da grande maioria se não da totalidade dos cidadãos.

Imaginar que os governos podem ser simplesmente os varredores do circo e os guardas de segurança do amphitheatro em que os povos hão de travar as luctas heroicas do progresso e da civilização, é desconhecer a natureza humana nas suas relações sociais e politicas.

Nós não queremos o governo tutor do individuo; mas não queremos o individuo tutor da comunidade.

Não queremos o governo administrador da fortuna, do capital e do trabalho de cada cidadão; mas não podemos aceitar que cada cidadão se arvore em arbitro do destino de todos; e possa fazer valer o seu modo de ver em qualquer assumpto como aquelle que mais concorra para o engrandecimento commum.

D'aqui as obrigações dos governos, assumpto de outro escripto.

LUCRECIO.

VIDA DA CÔRTE

A IMPRENSA

Silencio em toda a linha! Nem uma voz generosa, digna, a desmentir com a apologia honrosa do traba-

lho, os conspiradores pactuados em alluirem pela base a obra de um espirito liberto das fileiras dos cretinicos, e rebelde aos codigos da imprensa baixa, pela altivez do caracter e pelo luximento da consciencia, polida da grande irradiação da verdade, e do brilho austero da justiça.

Silencio em que se presente a inveja dissimulada e em que sob omel de um palavrado banal se aninha a mesquinhez de alma e a baixeza de ideal! Silencio que transluz ou uma ignorancia vergonhosa, ou um aleive condemnavel, uma intelligencia fadada ou para a esterilidade—o que é triste—ou para o mal—o que é repugnante.

Na minha restricta e curta vida litteraria é com esta a segunda vez que lanço em rosto á imprensa o seu mutismo e o seu crime.

Pois quê? Aquelles que trabalham, que pensam, que se mortificam nas canceiras acerbos do estudo, não merecem um applauso, não são dignos de uma animação consoladora, não tem jus ao respeito, e direito ao acato?

O labor sagrado do espirito, acrisolando-se nas amarguras do viver, deve achar um lenitivo de paz suavissima, encontrar guardida benevola n'aquelles, que o prestigio da honra avocou, ao balbuciar primeiro, da insignificancia cobarde e do pantano da affronta jogralesca, para o clarão da summa bondade e para os postos dos voluntarios espiritos purificados, que não se desviam da luz redemptora e por vezes se privam do seu mister glorioso de ensino, para a reprecialia e o correctivo dos juizes arvorados em supremos dictadores.

N'estes deve germinar, nas balizas da equidade, não a indulgencia protectora, tanto monta—o obolo da misericordia; mas a alegria pelo novo alitado, pela confissão de fé que faz um adepto do bem, e um desprezo formidavel pelos sarrafacões que o doestam nos arrebiques da injuria requintada, e o desalentam com o silencio desapiedado dos burlescos facciosos.

Ultimamente, appareceu no nosso mercado litterario um livro de incontestado valor, de primeira plana, alliando o mais escrupuloso purismo da plastica á finura da execução primorosa, e ao alevantado grau analitico e philosophico que presidiu á coordenação das partes, subordinando-as a um rigor de exame profundamente moderno.

A imprensa, afadigada em pleitos ingratos, polemicas de soez quilate, mal lhe chegando o tempo para arrastar pela lama reputações honestas, e atolar na calumnia os vultos mais respeitaveis—não atinou com o merito do trabalho, e no seu rir iconoclasta pela arte, saltou á vereda a atacar algum politico, fez-lhe uma devassa na existencia, e em tropelias infamissimas trouxe para o charco talvez uma alma que não tinha a empanar-lhe o brilho nenhuma nevoa, nem a desmerecer por nenhuma culpa. Fez vista grossa quando passou o livro, e continuou na sua missão insultadora, ao sabor de uns perfidissimos militantes que azorragam as consciencias e polluem as aspirações.

Urgia talvez demolir um trunfo, abalar o ministerio, ou defender o dito; não se podia dar attenção áquelle que do fundo do seu gabinete enviava para o publico o fructo da sua gestação mental, do seu talento, do seu acerrimo labutar, da sua observação e do seu estudo.

Refiro-me ao novo livro do sr. Lourenço Pinto — O sr. deputado. Este escriptor pertence ao limitado numero dos que se impõem e não á escuria raça dos recommendados pretendentes—como diz Silva Pinto.

As aggressões injustas hão de bater em falso, creio eu, e não seria mau assignalar de vez as barreiras que separam o talento luminoso, dos falsos inimigos que lhe salteiam o trilhão.

Por nossa parte brevemente pagaremos o nosso tributo de respeito ao romancista e ao prozador distincto.

Fiquem estas linhas como um altisono protesto!

HEITOR ANCEL.

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XXVII

Esta convicção dava ao meu amor a segurança do immutavel, a tranquillidade da certeza, a plenitude do infinito, o extase da felicidade.

Deixava passar as horas sem as contar, certo de que tinha diante de mim o tempo illimitado, indefinido, e cada uma das suas horas, dos seus momentos, havia de trazer-me perpetuamente a presença intima da imagem adorada.

Podia separar-me d'ella um seculo sem que diminuissse um só dia a eternidade do meu amor.

La, vinha, assentava-me, levanta-

va-me, corria, parava, andava emfim sem sentir a terra debaixo de meus pés, como os phantasmas aereos, impalpaveis, que atravessam o espaço, deulissam sobre as aguas, e vôm por toda a parte sem deixarem vestigios da sua passagem.

Abria os braços para o ar, para o lago, para a luz como se quizesse abraçar a natureza e agradecer-lhe o haver encarnado para mim n'um ser que reunia todos os seus mysterios, toda a sua bondade, toda a sua formosura.

Caía de joelhos sobre as pedras ou sobre os silvedos das ruinas, sem os sentir, á beira dos precipicios, sem os ver.

Soltava palavras inarticuladas, que se perdiam no sussurro das ondas do lago; mergulhava no firmamento olhares tão prolongados e penetrantes como se pudesse descobrir Deus para o associar no hymno do meu reconhecimento ao extase da minha felicidade.

Não era um homem, era um hymno vivo, cheio de canticos, de suppli-

cas, de invocações, de extases, de arrebatamentos, de acções de graças, de suspiros e de lagrimas, de intimas esperanças indefinidas, de todas as melodias do coração, trasbordando em todas as effusões da alma humana; louco, febricitante, allucinado, arrojando á beira dos abysmos um corpo, que não sentia a sua materialidade, que não acreditava já nem no tempo, nem no espaço, nem na morte.

Tanto a vida do amor, que jorrava dentro de mim em ondas de luz, me dava o sentimento, o gozo antecipado, e a plenitude da immortalidade.

XXVIII

Apenas percebi o curso das horas, quando o sol attingia as derrocadas ameias do castello feudal da abbadia. Desci saltando, impaciente; atravessei o bosque, n'um momento; o coração batia-me como se quizesse estalar-me o peito.

Ao chegar á cabana vi na collina proxima, sentada sobre um molho de feno á sombra d'uma arvore, a jo-

ven senhora; ao lado seguia-se uma parede rustica, na qual se destacavam alguns cortiços de abelhas. O seu vestido branco brilhava ao sol no verde scintillante da relva.

Lia n'um pequeno livro, aberto sobre os joelhos. Distrahi-a da leitura, ás vezes, para sorrir e agradecer ás crianças da montanha, que lhe traziam ramos de flores.

Avistando-me, quiz levantar-se para vir ter comigo. Aquelle gesto bastou para me animar a approximar-me d'ella.

Recebeu-me, córando, e com um tremor de labios, que não escapou ao meu olhar, e que redobrou a minha propria timidez.

Á estranheza da nossa situação embarçava-nos de tal sorte, que ficamos muito tempo sem poder dizer nada um ao outro.

Por fim fez-me um gesto indeciso, apenas intelligivel, para me convidar a sentar-me no molho de feno, ao seu lado.

Julguei que tinha esperado por mim, e que me guardára um lugar junto d'ella.

Assentei-me respeitosa, a alguma distancia. O silencio continuava ainda.

Era claro que ambos procuravamos, sem as poder encontrar, algumas d'essas palavras banaes, que se trocam machinalmente, como falsa moeda de conversação, e que servem para esconder o pensamento em vez de o revelarem; temendo egualmente dizer de mais ou de menos, suspendiamos a alma nos labios.

O silencio augmentava o nosso constrangimento. Emfim os nossos olhos ergueram-se e no mesmo momento encontraram-se no foco luminoso e intimo, e eu vi tantos abysmos de sensibilidade no seu olhar, e ella viu tambem tanta innocencia e tão profunda adoração no meu, que não podemos desviar-os um do outro, na magnetica atracção das almas; e as lagrimas subindo ao mesmo tempo dos nossos corações, fomos obrigados a esconder o rosto nas mãos para velar a agri-doce afflicção do amor.

Não sei quantos minutos ficamos assim. Afinal, com uma voz tremula

O *Seculo*, que em phrase campaina pedia um adversario luctador, não se digna, na sua prosapia philosophica, cruzar connosco o espadim da sua critica.

O *Seculo* tem razão.

No habito suave de decretar paradoxos a uma phalange de imbecis que se julgam portentos, o *Seculo* vive sensual e manhoso, n'esse jogo ridiculo de phrases sonoras e de ideias negativas. Nós pedimos purpura e sceptro para o *Seculo*, que é o príncipe da Republica, com licença do autocrata inviolavel, especie de nasareno carrancudo,—s. ex.º o sr. Theophilo Braga.

Como cartão do *Seculo*, ou como luva branca de qualquer republicano feroz, recebemos umas considerações tetricas, do poltrão anonymo, em que se declara, com o entono prophético usado no *Seculo*, que o *Mundo* é um malandrão. Saiba o phantasma ridiculo, que em questões de philosophia social responde com argumentos de bacchante leprosa; saiba o gerigote soez que o *Mundo*, socialista monarchico, se apresentará, sempre e em todos os campos, a gladiadores ou titeres da republica burgueza.

Dicto isto, devemos confessar, á sombra do pendão do futuro, que a republica em Portugal tem ares de oca philaucia.

O *Seculo* hoje pede suffragio universal. O *Seculo* saberá o que pede?

O cidadão que não tiver a minima noção dos seus direitos nem dos seus deveres, que representa na urna?

A imbecilidade politica?! Ah! Os apóstolos da republica querem que o futuro da sciencia saia, por artes magicas, das mãos da ignorancia.

Percebemos. Veja o *Seculo* se põe ás suas ordens o paladino mascarado, que das trevas do anonymo nos tentou ferir pelas costas.

Realmente, é pimpão.

O sr. Magalhães Lima, que foi nosso collega na *Tribuna*, e que é um talento provado, vai-se annullando, victima ingloria do parazitismo republicano, que lhe suga a seiva da politica philosophica, e o deixa acoradado e humilde ante a avareza sordida e anti-social da republica burgueza.

Os rapazes fins da alta republica, de concepções fiascantes, que tem o segredo do genio, superiores, muito superiores a Spencer e a Strauss; que olham, por compaixão, para Littré; estes sujeitos se os metterem a exame de portuguez ficam fatalmente reprovados.

Saberão elles, á luz da sciencia, onde tem a cara?!

Não invejamos a sorte do nosso amigo Magalhães Lima.

Foi-nos garantido que o sr. Theophilo não descia á estacada, batendo

de constrangimento e de timida impaciencia, disse-me:

—Deu-me as suas lagrimas, eu chamei-lhe meu irmão, adoptou-me por sua irmã, e não ousamos falar um ao outro! Uma lagrima!—suspirou ella, —uma lagrima desinteressada, de um coração desconhecido, é muito mais do que vale a minha vida, e muito mais ainda do que ella me tem dado até hoje.

E depois, com uma leve inflexão de adoravel resentimento, acrescentou:

—Tornar-me-hia eu estranha para si depois que já não preciso dos seus affectuosos cuidados? Oh! pela minha parte,—acudiu ella no tom de uma resolução, firme—nada sei de si senão o seu nome e o seu rosto, mas conheço perfeitamente a sua alma. Um seculo não me enusaria mais a seu respeito.

—E eu, minha senhora—respondi, balbuciando—não preciso saber nada de tudo o que faz o mysterio da vida dos anjos sobre a terra, nem que laços os prendem a este triste mundo; basta-me saber uma coisa, e é que a vi, que me permittiu que a visse de

do-se connosco a favor da sua politica, porque o sr. Theophilo, muito illustrado e muito honesto, é tambem muito orgulhoso. Imagina que elle é o Redemptor, e que, como tal, deve ser inviolavel. Enquanto não manda para cá S. Paulo, permitta que nós lhe recordemos a historia de um doido de New-York.

Jacoby, o tal doido, tinha a mania de que era Espirito-Santo, e ninguem lhe podia tirar aquillo da cabeça. Na sua celula estava um maluco, Dauder, que queria, por força, ver o Padre Eterno de cima para baixo.

Os dois ascetas, em transigencias solemnes, tomaram uma resolução heroica.

Dauder, a quem tinha sido impossivel ver o Padre Eterno de cima para baixo, já se contentava em ver o Espirito Santo n'aquella perspectiva caprichosa. Metteu, por tanto, na cachinonia de Jacoby, que pedisse uma celula no ponto mais elevado do hospicio que se perdia na esfera celeste, e que n'este caso, elle Espirito Santo podia vir dos ceus á terra, atirando-se pela janella fóra.

Jacoby achou bello aquelle plano de vir do paraizo ao mundo.

Passados dias, conseguiram a celula, fecharam por dentro a porta, Jacoby sobe ao peitoril da janella e principia a declamar para a multidão da rua—« que elle era o Espirito Santo, e que, attendendo aos grandes peccados do mundo, estava resolvido a vir do ceu á terra para os resgatar.»

O povo, lá em baixo, estava hyrto de horror, petrificado com o quadro pavoroso de um perigo imminente. Dauder applaudia com sorrisos e enthusiasmos o seu collega, muito mais maluco do que elle.

Jacoby, depois de varias razões divinas, arrojou-se para o espaço, e caiu com estrepito horrendo sobre a laje da avenida, e ficou com os ossos partidos e horivelmente esmagado.

O publico, que tinha presenciado a scena, estava possuido d'aquelle horror que faz calafrios na espinha, dores tensivas na testa, e perturbações vagas nos olhos.

Lá em cima, Dauder, applaudia com phrenesi furioso, e exclamava: —Viva o Espirito Santo! Bravo, Espirito Santo!

Moralidade do caso: Quem será o Dauder do sr. Theophilo?

PRISMA POLITICO

Na camara alta apresentou-se um caracter venerando, ornamento da sciencia, notabilidade comprovada em meritos e virtudes, verberando o governo por ter prevenido a anarchia das multidões, que queriam invadir o parlamento.

Nós, no campo dos partidos, somos independentes. Mas convictos de

longe, e que gravasse na minha alma para sempre esta visão do ceu.

—Oh! não se illuda assim—replicou ella;—não veja em mim uma illusão ideal divinizada no seu coração; eu soffreria muito no dia em que essa chimera se desvanecesso. Não veja em mim senão o que eu sou: uma pobre mulher que morre no desfalecimento e na solidão da sua amargura, e que só d'este mundo poderá levar o pallido raio da luz da piedade compassiva. Verá, quando souber quem sou; mas antes d'isso diga-me uma coisa, que me inquieta desde o dia em que o vi pela primeira vez no jardim. Porque, é que tão novo, e parecendo tão affectuoso e bom, está sempre só e triste? Porque se afasta sempre da presença e da conversação dos hospedes da casa, para andar errante nos logares solitarios das montanhas ou do lago, e para encerrar-se no seu quarto? Vejo a sua luz até muito tarde durante a noite. Terá algum segredo na alma, que apenas pôde confiar á solidão?

Ella esperava com visivel anciedade a minha resposta.

que a ordem publica é o primeiro direito da patria, nós, em face do doutor Ferrer sentimos a irradiação intima do espanto pela syntese da sua doutrina.

Se os progressistas constituissem governo, ter-nos-iam ao seu lado em todos os abalos dissolventes, em que periclitasse o decoro do parlamento. Somos tolerantes no campo da critica; mas na esfera administrativa, e em face da agitação popular, entendemos que a auctoridade tem deveres, definidos no espirito da lei.

O nobre par, erudito gigante nas lides do direito, philosopho primoroso e eximio democrata, quer que a missão augusta dos parlamentos seja profanada pelas paixões da turba ignara?

Ou nós tomos um cerebro de granito ou o illustrado senador peccou, contra o purismo philosophico, por amor ao seu partido.

Em todos os parlamentos da Europa culta, se poem sentinellas á independencia das camaras. E só em Portugal se permite que as apostrofes das galerias interrompam o sacerdocio dos legisladores.

Triste verdade.

Os dignos pares repetem, pela vigesima vez, as mesmas phrases, as mesmas ideias, os mesmos gestos, os mesmos olhares, a mesma rhetorica sedicã.

Em França não se permittiu a simples unidade de tal obstruccionismo nem no escrutinio de lista de Gambetta, nem no projecto do divorcio de Nacquet, nem na lei do recrutamento de Laisant, nem na questão «Andrieux» de Clemenceau.

Quando a França declarou guerra a Tunis, as camaras francezas gastaram menos tempo, do que o parlamento portuguez tem consumido na generalidade do syndicato. E agora, depois da prova e contra-prova da critica, estar a ruminar palavras banas, á espera da revolta popular,—isto, meus senhores, é uma traição á ordem publica, e a consciencia dos honestos talvez, mais tarde, sinta os remorsos do seu delicto.

Parece que, á ultima hora, houve discordia entre o elemento republicano e os partidos colligados da opposição. Os republicanos amam a confusão politica e a agitação popular, para avançar, através da desordem, para os triumphos do seu ideal. Mas d'aquelle turbilhão de desvarios, confiados á descripção das massas, resultaram desgostos profundos para todos porque a turba, atrevida e insolente, principiava de jogar insultos e affrontas aos chefes dos manejos catholicos.

Boa paga para tão boa obra. N'esta conjunctura os elementos monarchicos principiaram a recuar, e os

—Não tenho segredo algum, minha senhora. Sentia o peso do coração, que nada podia levantar no meu peito, até agora. Tentei entregá-lo muitas vezes a sentimentos incompletos, e fui sempre obrigado a retrahil-o no meio de amarguras e desgostos, que me obrigaram, apesar da mocidade e da sensibilidade, a descrever do amor.

Contei-lhe então, como se abrisse a minha alma a Deus, sem occultar nada, tudo o que podia interessar a na minha vida: o meu nascimento numa condição modesta e pobre; meu pai, militar de tempera antiga, minha mãe, mulher de extraordinaria sensibilidade, cultivada na sua juventude com todo o esmero de uma educação artistica e litteraria; minhas irmãs, raparigas de uma piedosa e angelica simplicidade; a minha educação pela natureza no meio dos rapazes das montanhas do meu paiz; os meus estudos faccis e apaixonados; a minha forçada ociosidade; as minhas viagens; o meu primeiro estretecimento de amor com a filha do pescador de Napoles; as minhas de-

republicanos honestos, que confiam pouco nas suas hostes, fizeram eclipse total nos ultimos acontecimentos.

HAMLET

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Egypto

Desde a explosão da furia popular e da licença que ha um mez tem escorraçado e obrigado a fugir do Egypto quasi todos os subditos europeus, appareceu um novo motivo de anciedade. Diz respeito á segurança do Canal de Suez.

O governo inglez, se realmente houver necessidade de mandar uma força especial para proteger aquella estreita passagem tão necessaria ao commercio maritimo entre a Europa e a Asia Austral, não esperará pelas deliberações da conferencia de Constantinopla.

As auctoridades militares e navaes inglezas tem os ultimos quinze dias estado a fazer preparações activas, tanto em Inglaterra como em Gibraltar e Malta, para qualquer expedição que eventualmente seja necessaria áquelle ponto essencial da politica ingleza. Os couraçados de artilharia *Dee* e *Don* foram armados á pressa para serviço, e saíram de Portsmouth na terça feira de tarde para patrulharem o canal; enquanto que o *Hotspur*, couraçado de esporão, uma das embarcações de combate inglezas mais possante, protegerá a entrada do canal em Port-Said.

Para as forças de terra, no caso de serem precisas, preparou o Arsenal de Woolwich um trem completo, de sitio, com artilharia pezada e ligeira, morteiros e foguetes; enquanto que o navio de mantimentos *Stanley*, que saiu de Woolwich, leva uma grande quantidade de torpêdos, apostres de fortificação e um caminho de ferro portatil, além de outros accessorios militares.

Baixou ordem para a preparação immediata de 500 minas submarinas, que estão agora sendo carregadas com 200 kilos cada uma de algodão polvora e empacotadas em caixas para transporte pronto.

Mil homens da marinha real (Royal Marines), e da artilharia real de marinha, que foram requisitados ás divisões de Chatham, Portsmouth e Plymouth, seguiram no transporte de tropas *Orontes* no fim da ultima semana. A esquadra do Mediterraneo é augmentada brevemente com os navios de guerra *Orion*, *Inconstant*, *Tourmaline* e *Carysfort* e encontrar-se-á com a esquadra do Canal commandada por s. a. o duque de Edingburgo.

O almirante Sir Beauchamp Seymour tem ás suas ordens em frente de Alexandria os seguintes couraçados: *Alexandra*, nau almirante, com uma guarnição de 671 homens; *Monarch*, 575 homens; *Invincible* 450 homens; *Téméraire*, 534 homens;

testaveis relações na volta á Paris; as leviandades, as desordens, as vergonhas de mim mesmo, a que essas relações me arrastaram; o meu ardor pela profissão militar abafado em virtude da paz no momento em que entrava para o exercito; a minha saída do regimento; a minha volta sem esperança á casa paterna; a profunda melancolia, que me devorava; o desejo de morrer; o descontentamento de tudo; enfim a fraqueza physica, resultado do desfalecimento da alma, que sob a apparencia da mocidade occultava uma velhice prematura, como o desprendimento da terra de um homem fatigado por longa vida.

XXIX

Insistindo nestas amarguras, nestes desgostos, nestes soffrimentos do passado, gosava intimamente, porque já os não sentia. A sua presença bastava para evocar-me da noite da desesperança ao ceu luminoso de todas as alegrias. Fallava de mim como de um ser morto; resurgia um homem novo das cinzas que voavam ao sopro do amor.

Superbe, 620 homens; *Inflexible*, 349 homens; e os navios mais pequenos: *Condor*, 100 homens; *Bittern*, 90 homens; *Beacon*, 75 homens; *Cygnat*, 59 homens; e o *Helicon*, com 73 homens, perfazendo uma força total de 3,536 officiaes, marinheiros e soldados.

A esquadra do Canal, que tocará em Malta para receber a bordo tropas e mantimentos, consta dos couraçados: *Minotaur*, navio almirante, com 704 homens; *Sultan*, 400 homens; *Achilles*, 705 homens; *Agin-court*, 705 homens, e *Northumberland*, 706 homens, perfazendo o seu total 3,225 officiaes e soldados marinheiros.

Isto elevará as forças de sir Beauchamp Seymour a 6,761 officiaes e soldados, dos quizes se poderiam dispensar cerca de 3,000 para desembarcar, caso fosse necessario, além das tropas trazidas de Malta pela esquadra do Canal.

O governo francez está igualmente occupado em preparativos bellicos.

Por um decreto do ministro da marinha, foram terça-feira passada commissionados para serviço immediato 10 navios de guerra, dos quizes 6 são couraçados:—1.º o couraçado de 1.ª classe *Heroine*, em Toulon; 2.º o couraçado de 1.ª classe *Devastation*, em Brest; 3.º o couraçado de 2.ª classe *Atalante*, em Lorient; 4.º o couraçado de 1.ª classe *Savoie*, em Lorient; 5.º o couraçado de 1.ª classe *Revanche*, em Toulon; 6.º o couraçado de 1.ª classe *Surveillante*, em Brest; 7.º, o cruzeiro de 2.ª classe, *Château Renaud*, em Lorient; 8.º, o cruzeiro de 2.ª classe *Infernal*, em Cherburgo; 9.º, o cruzeiro de 2.ª classe, *Dupetit Thouars*, em Brest; e 10.º, o grande transporte *Aveyron*, em Toulon.

Todas estas embarcações estão na reserva a vapor de primeira classe.

Os navios agora commissionados, juntos áquelles promptos para serviço no Mediterraneo, fazem um total de vinte e sete, sendo quinze couraçados.

Os batalhões da guarnição de Gibraltar receberam ordem de partir para a ilha de Malta, por haver sido roubado no canal de Suez um paquete da Mala das Indias.

A municipalidade de Paris resolveu que para o banquete de recepção e mais festas que devem realisar-se no dia 14 do corrente, para solemnizar a tomada da Bastilha, só fossem convidados individuos do sexo feio.

As correligionarias politicas dos vereadores parisienses não gostaram da decisão, e a cidadã Albertina Auclert dirigiu-lhos uma carta, que foi approvada em prévia reunião das revolucionarias de Paris. Reza assim: «Senhores:—Protesto em nome do meu sexo contra a resolução inqua-

Quando acabei, ergui os olhos para ella, como se fosse o meu juiz. Estava tremula e pallida de commoção.

—Meu Deus!—exclamou,—como trêmo ainda!

—Porquê?—disse-lhe eu.

—Porque, se não fosse tambem desgraçado e só neste mundo, haveria de menos uma harmonia entre nós. Não sentiria o affecto piedoso por quem soffre, e eu teria de morrer sem entrever a sombra da minha alma além do espelho frio onde se reflecte a minha pallida imagem. A historia da sua vida,—proseguiu ella,—mudando o nome e as circumstancias é a historia da minha propria vida. A sua, porém, começa, enquanto que a minha...

Interrompi-a, angustiado.

—Não! não!—exclamei surdamente, colando os meus labios aos seus pés e abraçando-os convulsivamente, como se quizesse segurar-lhe sobre a terra;—não, não, a sua vida não acabará, ou se acabar, sinto que tambem acabará para mim.

Tremia com o gesto que fizera e com o grito que soltára involuntaria-

lificavel que tomastes em não admitir as mulheres no banquete da inauguração do «Hotel de Ville».

«A causa da exclusão é por não julgardes digno o nosso sexo?»

«Se é assim, deveis também declarar as mulheres indignas de pagar os tributos com que se edificou o «Hotel de Ville», e as despesas que se farão com as festas.

«A questão é bem clara: se são dignas devem sel-o para tudo. Não tendes direito a negar-lhes que assistam a uma festa para cujo esplendor contribuem.

«E' vergonhoso que á sombra do futil pretexto da inferioridade do nosso sexo, os homens reservem tudo exclusivamente para si: assentos nas assembleias, e assentos nos banquetes. Senhores vereadores, que negais ás mulheres os seus direitos; a historia vos lançará em rosto o vosso impudor e protestará mais energicamente do que eu protesto.

Albertina Auctet.

A tripulação da barca americana «Trinity», que varou em 17 de outubro nas praias de uma ilha deserta, permaneceu ali dezasseis mezes, durante os quaes se albergou em choças, mantendo-se de carne e ovos de foca.

O frio fez sofrer grandemente os naufragos, dois dos quaes morreram gelados; e houvera acabado com os restantes se não os tivesse recolhido o vapor norte-americano «Marion», enviado á busca dos infelizes pelo governo dos Estados Unidos.

Deve chegar por estes dias a Paris o homem mais rico do mundo, o capitalista Vanderbilt. Este americano herdou de seus pais enorme fortuna, e a pouco e pouco augmentou-a, de modo que hoje tem uns cincoenta mil contos de réis.

Para se fazer ideia do seu grande negocio, basta saber-se que as linhas ferreas mais extensas, e de maior movimento da União Americana, só comparada com a linha ferrea do norte da França, pertence a mr. Vanderbilt.

Gasta parte da sua colossal fortuna em compras de quadros e esculpturas e em dar protecção ás artes.

Preparam-se em Paris magnificos festejos para o dia 14 de julho, anniversario da Tomada da Bastilha.

Haverá uma grande revista militar no hipodromo de Longchamps, ás duas horas; sessões festivas organisadas pelas delegações das escolas communacs de Paris; representações gratuitas nos principaes theatros; regatas; grande festa aerostatica; fogos de artificio e esplendorosas illuminações.

Emilio Zola extraiu um drama do seu romance—La Curée.

Aquelles que se serviram do As-

mente; não ousava erguer o meu rosto da terra, d'onde ella tinha retirado os seus pés.

—Levante-se, disse-me com uma voz grave, mas sem colera;—não adoro uma poeira mil vezes mais poeira que essa onde me esconde o rosto, e que voará mais depressa e mais impalpavel ao primeiro sopro do outono. Não se engane com a pobre creatura que está diante de si. Eu sou apenas a sombra da mocidade, a sombra da belleza, a sombra d'esse amor, que deve talvez um dia inspirar e sentir, quando a minha imagem estiver desvanecida para sempre. Guarde o seu coração para as felizes que podem viver, e dê-me só o que se dá aos moribundos: uma piedosa mão para os sustentar no ultimo passo da vida e uma lagrima de saudade para os chorar na morte!

XXX

O acento grave, reflectido e resignado, com que pronunciou estas palavras, fez-me estremecer até ao intimo do coração.

soir (drama), feito pelos srs. Busnach e Castelneau, para baliarem a reputação do grande homem com uns insultos ridiculos, que não lhe cabiam porque o trabalho não era d'elles, terão brevemente ensejo de fazer acto de contricção, e de mastigar as affrontas, perante a nova obra do formidavel escriptor.

Emilia Zola vai ler a peça a uma empreza theatral.

Animacs quaternarios

Nos alicerces do novo palacio do Correio em Paris, encontraram-se varios vestigios de animacs quaternarios taes como: o Cervus Elaphus e o Elephas Primigeniusou Mammoth.—Ultimamente mr. Gaudry apresentou á Academia das Sciencias uma dente molar, representando o typo mais perfeito de denticção d'este ultimo animal, e que se distingue perfeitamente de outro molar do Elephas Antiquus pela sua constituição em laminas finas de marfim, estreitamente apertadas e cobertas de uma levisissima camada de esmalte.

Já em tempo Cuvier havia encontrado, perto da Salpetriere, restos do Mammoth; outros vestigios d'este animal foram descobertos na rua Chevaleret, nas escavações para a construcção do hospital Necker, na rua Lafayette e na rua Doudeauville ao pé do boulevard Ornano. Pela verificação d'estes despojos de envolta com instrumentos humanos e na mesma camada de terreno, prova-se que Paris já tinha habitantes na epoca do Mammoth.

POSTRES

Calino, contemplando um cavallo num dia de chuva:

—Coitado! Está todo molhado. É uma consciencia pôr os cavallos na rua num tempo assim... de mais á mais com uma carruagem descoberta!

Conselho:

Durante a estação calmosa, visitai de preferencia as pessoas que vos fizerem acolhimento glacial.

—E' desembaraçada?—perguntava uma dona-de-casa a uma criada que se lhe tinha ido offerrecer.

—Se sou! Eu sai da ultima casa por ter dado uma bofetada na senhora.

No tribunal:

JUIZ (para o réu):—E' verdade o que diz a testemunha?

REU—Não na conheço.

JUIZ—Não a conheço?

REU—Palavra de honra que não! Faz favor de me perguntar como ella se chama, a ver se eu sei!

Todavia, erguendo os olhos para ella, vendo as irradiações purpurinas do sol poente a illuminar o seu rosto, onde a delicadeza mayiosa das feições e a meiga serenidade da expressão brilhavam cada vez mais, como se um novo sol nascesse na sua alma,—não pude acreditar na morte escondida n'aquelles symptomas radiantes da vida.

E depois, que me importava isso? Se a formosa apparição divina era a morte, era a morte que eu adorava. Talvez o amor immenso e completo, que eu precisava para encher o vacuo profundo do coração, estivesse lá; talvez Deus me não mostrasse aquella soberana luz da formosura, quasi a apagar-se na terra, senão para me obrigar a segui-la no rasto luminoso até á campã e até ao ceu.

—Não scisme assim,—disse-me ella,—oiga-me.

Estas palavras pronunciou-as no tom affectuoso de uma joven mãe, que se dirige a um filho, não com a viva inflexão cariciosa da amante, que finge um grave interesse; parecia antes uma irmã sfagando ternamente

TELEGRAMMAS

PORTO—12 de julho ás 10 e 10 da manhã (DO NOSSO CORRESPONDENTE)

O sr. D. Augusto foi nomeado presidente honorario da Associação Liberal.

Assumiu a presidencia da Relação o sr. conselheiro Sampaio de Bourbon.

Falleceram Domingos José Bahia, industrial, e Joaquim de Campos Henriques, advogado.

Londres, 11.—Lord Granville disse hontem nas camaras que o governo lamenta vêr-se obrigado a empregar a força no Egypto; mas, continuando ali os preparativos de guerra contra a vontade do kediva e apesar das ordens do sultão, a acção decidida é simplesmente um acto defensivo.

Paris, 11.—Dizem noticias de Argel que ha agitação no sul da provincia de Oran. As auctoridades tomam providencias.

Alexandria, 11.—Os couraçados inglezes Sulton e Superbe fazem fogo sobre os fortes. As baterias de estes respondem; mas os projectis não chegam aos navios inglezes. O resto da esquadra ingleza entrará em fogo dentro de 20 minutos para continuar o bombardeamento. Dois fortes já não respondem. Port-pharos está muito arruinado. Os couraçados não soffreram nenhum prejuizo.

Alexandria, 11.—Continúa o bombardeamento. Dois fortes fizeram explosão. Estão desmontadas varias peças de artilharia. Por enquanto não ha signal algum de rendição. Os consules geracs protestam contra o bombardeamento.

Londres, 11.—O Standard diz que as tropas inglezas desembarcarão se fôr necessario acabar de dismantelar os fortes de Alexandria.

Constantinopla, 11.—Abdur-Rhaman foi demittido das suas funções.

Alexandria 11, á tarde.—O almirante Seymour prohibiu a entrada de navios mercantes no Canal de Suez. O sr. de Lesseps protesta.

Londres 11, á tarde.—Camaras dos deputados. Respondendo a diversas perguntas, o sr. Gladstone disse que o governo ainda não aconselhou a rainha a mandar empregar as forças indianas no Egypto; e que não tem conhecimento nenhum das representações das potencias a respeito do bombardeamento d'Alexandria.

A'ULTIMA HORA

Constantinopla 12 manhã —A Porta Ottomana telegraphou a

um irmão mais novo para obrigar-o a aceitar um conselho amigavel.

—Não quero—disse-me ella—que se ligue a uma apparencia vã, a uma illusão, a um sonho; quero que saiba a quem dá temerariamente um coração, que eu poderia aceitar, enganando-o. A mentira, porém, foi-me sempre tão odiosa é tão impossivel, que não desejaria mesmo a suprema felicidade do ceu, se fosse preciso enganar o ceu para lá entrar. E a felicidade, que se não pôde reputar legitima, que precisa de se esconder nas sombras do mysterio é da duvida, para mim não seria mais do que um pungente remorso.

Falando, assim, tinha uma tal candura grave nos labios, uma tal sinceridade de pensamento na voz, uma tal pureza limpida nos olhos, que julguei ver a immortal Verdade assentada em frente do sol, abrindo a sua voz aos meus ouvidos, o seu olhar aos meus olhos, a sua alma ao meu coração. Encostei-me ao molho de feno, a seus pés, a cabeça apoiada sobre a palma da mão, os olhos fixos nos seus labios, para não perder nem uma

Musurus-pachá, seu representante em Londres, para pedir a lord Granville que mande cessar o bombardeamento de Alexandria.

Alexandria, 11 de julho, noite.—Depois de apagado o fogo das baterias, as tropas inglezas desembarcaram e foram encravar as peças do inimigo.

Os egypcios bateram-se bem. O fogo dos couraçados cessou ao meio-dia.

Os inglezes tiveram 5 homens mortos e 40 feridos.

ANNUNCIOS

SUCCURSAL DA EMPREZA DO JORNAL O Antonio Maria NO PORTO

Devido aos muitos affazeres do nosso presado amigo o sr. Costa Carregal, que era alli o nosso agente, passa a succursal do nosso jornal para o sr. A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166, onde se vende avulso e se recebem assignaturas e annuncios.

Lisboa, 11 de julho de 1882.

O ADMINISTRADOR

A. de Souza Pinto.

A' volta do mundo

1 volume luxuosamente encadernado 3\$500 A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, t.

Bellissimos brindes Brillhantes e esplendidas publicações

AS RAÇAS HUMANAS, por LOUIS FIGUIER.—Magnifica publicação, nitidamente impressa, optimo papel, contendo 286 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographies.

1 volume de 650 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 3\$600 réis; brochado, 3\$000 réis.

A' VOLTA DO MUNDO, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS—ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographica que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios—Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo—coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço:—Lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$800; encadernado em percaline, 3\$500; brochado, 2\$500 réis.

O ANTONIO MARIA, por BORDALLO PINHEIRO.—3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 15\$000 réis.

O ALBUM DAS GLORIAS.—Deslumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros.—Preço 2\$800 réis.

NO PORTO

A' venda na EMPREZA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

EM LISBOA

A' venda no escriptorio da EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correios, 140, t.

inflexão, nem um movimento, nem um suspiro.

XXX

«Nasci—disse ella—alem dos mares, como Virginia, porque a imaginação do poeta fez uma patria á sua criação, n'uma ilha dos Tropicos. Vê-se na côr dos meus cabellos, e do meu rosto, porque sou mais pallida e morena do que as mulheres da Europa. Percebe-se tambem o acento da minha voz, cujo timbre nunca pude modificar.

«Gosto de o ter assim, porque é a unica recordação que me resta do paiz da minha infancia. Faz-me lembrar não sei de que maviosas tristezas, que suspiram nas virações do mar, á tarde, ao desmaiar do sol entre os coqueiros, e os mangueiraes. Adivinha-se a minha origem especialmente nesta indolencia incorrigivel das attitudes e do movimento, que em nada se parece com a vivacidade das francezas, e que revela a indole das mulheres creoulas, um certo abandono de si, um

Succursal geral das Emprezas Antonio Maria e do Mundo 166, — RUA DA VICTORIA, — 166 (Em frente da travessa dos Clerigos) Porto A succursal do ANTONIO MARIA e do ALBUM DAS GLORIAS, passou para a auctoriada casa do nosso amigo o sr. Ferreira de Brito, nosso actual representante no Porto e nas provincias do Norte.

O maior successo! A VENUS NEGRA De Rodolpho Belot Auctor dos Estranguladores Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro.—3 vol. 2\$250 em brochura, 3\$000 em percaline.—Empreza Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empreza Litteraria Luso-Brazileira. Os pescadores de nacar Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d'África.—1 vol. 800 réis.—A' venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

«natural um pouco selvagem, incapaz de nada fingir e de nada occultar. «O nome da minha familia é d'***. «Julia é o meu. Minha mãe morreu no naufragio de uma chalupa, querendo fugir de S. Domingos na epoca da carnificina dos brancos. Fui atirada por uma onda ao meio da praia. «Encontraram-me depois, e uma negra compassiva amamentou-me. «Em seguida fui entregue a meu pai, que vivia pobre, proscripto, e doente, e que me trouxe para a França em companhia de uma irmã mais velha do que eu. «Meu pai morreu pouco tempo depois do seu regresso á patria, em casa de uns pobres parentes na Bretanha, onde fomos affectuosamente recebidos. Abi fiz a minha educação até á morte da segunda mãe, que o exilio me tinha dado. «Aos doze annos, o governo encaregou-se do prover ao meu destino, como orphã de familia que tinha prestado serviços á patria.

(Continúa).

ALMANACH DO ANTONIO MARIA
Para 1882
PREÇO 300 REIS
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis.—Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200
Assigna-se no escriptorio da Empresa, rua dos Correios, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA
Para 1882
PREÇO 300 REIS
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

TYPOGRAPHIA

DA

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

5—PATEO DO ALJUBE—5

LISBOA

Escriptorio da Empresa—Correios, 140, 1.º *Travessa da Balha*

Director-proprietario — A. DE SOUZA PINTO

Esta officina montada com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, e com uma esplendida e variada collecção de tipos e phantasmas das principaes casas de Paris n'este genero, com magnificas machinas Marinoni de grande formato, prelos e machina Minerva, tendo além d'isso um pessoal escolhido, tanto em composição como impressão, acha-se habilitada a tomar conta de todo e qualquer trabalho, desde o bilhete de visita ou factura até ao de maior importancia em luxo e formato.

Imprime a ouro, prata, cores, em setim, etc.

O preço dos trabalhos, será, quando não menor, igual ao dos outros estabelecimentos typographicos do paiz.

Os srs. assignantes dos jornaes — *A Volta do Mundo*, *Antonio Maria*, *Raças Humanas* e *Album das Glorias*, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Garante-se a nitidez de trabalho e a prompta execução

Esta officina foi estabelecida pela empresa editora do jornal *A Volta do Mundo* e das *Raças Humanas*, etc., para ali se imprimirem estas publicações, bem como o jornal *Antonio Maria* (capa), etc.

O luxo e nitidez d'ellas são specimen sufficiente para que o publico possa avaliar a veracidade do que se promete. A *Empresa Litteraria Luso-Brazileira*, que até hoje tem cumprido tudo quanto tem prometido, que nunca faltou ao seu programma, espera não faltar agora tambem ao que lhe for exigido.

Espera portanto que o respeitavel publico em geral e os seus amigos e freguezes coadjuvem o abaixo assignado nos exforços empregados.

O DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto.

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 REIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquez em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevalier, e outros—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade afirma e que a democracia proclama—Coercção da agricultura, coercção da industria, coercção do commercio, coercção dos direitos civis, coercção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Balza—Secularisação do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira
140, Rua dos Correios, 1.º

UNIÃO

Photographia da Casa Real



FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO
CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes a arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distincios louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA
DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDIZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo
Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1.º vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado 2\$500
Lindamente encadernado 3\$500

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.
Está em distribuição o 7.º fascicelo do 2.º anno.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.

AS FARPAS
Chronica mensal
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Travessa da Palha, 140, 1.º

A ETERNA BELLEZA da PELLE obtida com o uso de

PERFUMARIA ORIZA

de L. LEGRAND, Fabricador da Corte de Russia.

BEAUTÉ ET JEUNESSE de
CRÈME-ORIZA
de NINON LENCLOS

GRAND PARFUM
Assour de plusieurs
RUE S'HONORÉ, P.

Esta CREMA suaviza a brancura a PELLE e dá-lhe a TRANSPARENCIA e a FLEXIBILIDADE da JUVENESSE. AM é elada mais suave e preserva igualmente o rosto de se crestar, de se ardear e rugar.

DEPOSITO PRINCIPAL: 207, rue St-Honoré, 207, Paris.

ORIZA-LACTÉ
Loção EMOLIENTE
suaviza e refreza a pelle tira as sardas.

ORIZA-VELOUTÉ
Sabão sabonete e CREMEVELL
é mais suave para a pelle.

ESS.-ORIZA
Parfumes novos de todos os remaninhos de flores adaptados pela Natureza.

ORIZA-VELOUTÉ
PÓS de FLOR de ARBOZ
adherentes á pelle.
Resolvido a atrabaldar de suar.

Não mais Vichozas progressivas para a belleza da pelle.

ORIZANE
de JAMES SMITHSON
Um só Frasco
Para retirar logo as Cabellos e a Sarda e ser natural com todos os gradados.

COM SORTE LIQUIDO não se necessita de LAVAR a pelle antes nem depois
APPLICAÇÃO FACIL
Resultado Immediato
Não machuca a pelle nem produzida a suar.
Em todos os Parfumerias e Galvantes/retas.

AS FARPAS
Chronica mensal
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Travessa da Palha, 140, 1.º

LOUIS FIGUIER

As

RACAS HUMANAS

VERSÃO PORTUGUEZA

ABILIO LOBO

1 vol. de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 286 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimas chromo-lithographias

Preço brochado 3\$000 réis
Lindamente encadernado dourado pela folha 3\$600 réis

A VENDA ENCADERNADO

A VENDA EM BROCHURA

Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Editora — Director-proprietario, A. DE SOUZA PINTO, Travessa da Palha, 140, 1.º Lisboa